



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROJETO RONDON – OPERAÇÃO FORTE DO
PRESÉPIO
COLARES - PARÁ



SELEÇÃO PARA O PROJETO RONDON DE JULHO DE 2013

A PROPEX, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão comunica que, no período de 17 a 24 de maio de 2013, receberá inscrições dos alunos interessados em participar do Projeto Rondon - no período compreendido entre 06 e 22 de julho de 2013, no município de Colares, Estado do Pará – Operação “Forte do Presépio”.

CRONOGRAMA

AÇÃO	PERÍODO	LOCAL
INSCRIÇÕES	17 a 24 de maio de 2013	No site da PROPEX proex@reitoria.ufcg.edu.br
SELEÇÃO - PRIMEIRA FASE		
1. Avaliação das Fichas de Inscrições e Análise do Plano de Atividades	27 de maio de 2013	Na PROPEX
3. Divulgação dos pré-selecionados	29 de maio de 2013	Nos sites da UFPG e da PROPEX www.ufcg.edu.br www.propex.ufcg.edu.br
SELEÇÃO - SEGUNDA FASE		
1. Entrevistas com os pré-selecionados	01 de junho de 2013	Na sala 100 do Bloco AB - UFPG
2. Divulgação do Resultado Final	05 de junho de 2013	Nos sites da UFPG e da PROPEX www.ufcg.edu.br www.propex.ufcg.edu.br
CADASTRO DOS RONDONISTAS NO SISTEMA RONDON - SISPRON	Até 10 de junho de 2013	No site do RONDON Pelo representante do Rondon na UFPG
TERCEIRA FASE		
Desenvolvimento dos Trabalhos em Equipe com os Selecionados	Em convocação feita pela Comissão de Seleção do Projeto Rondon	Na PROPEX

1 – PRÉ-REQUISITOS

Poderão se inscrever alunos regularmente matriculados na UFCG que atendam aos seguintes requisitos:

- 1.1 Estejam cursando, de preferência, os cursos das áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.
- 1.2 Estejam cursando da segunda metade, em diante, do curso de graduação;
- 1.3 Não tenham participado de operações anteriores do Projeto Rondon;
- 1.4 Tenham um bom desempenho acadêmico;
- 1.5 Tenham espírito de equipe e facilidade de interagir com o público-alvo de sua ação;
- 1.6 Tenham disponibilidade para viajar no período de atuação da proposta ao município alvo e não retornar durante a realização da missão sob pena de ser considerado como abandono;
- 1.7 Tenham disponibilidade para realizar o treinamento e preparar relatório (conforme compromisso assinado).

2 - DAS INSCRIÇÕES

2.1 - Deverão ser feitas mediante o preenchimento do Formulário de Inscrição que se encontra disponível no final deste edital (preencher e enviar por e-mail à PROPEX - Anexo 1).

2.2 – Período: 17 a 24 de maio de 2013.

2.3 - O candidato deverá escolher a área de sua preferência, com base nas áreas definidas pelo Ministério da Defesa para o Conjunto “B”, quais sejam: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. (Anexo 2) e elaborar um Plano de Atividades. Fica a critério do candidato, selecionar, no mínimo, duas ações da proposta, abrangendo todas as atividades de cada uma das ações escolhidas.

2.3.1 - O Plano de Atividades apresentado pelo candidato deverá contemplar uma proposição de como será a apresentação da atividade na comunidade visitada, de forma a ser realizada em até 04 horas para o público que poderá ser composto por líderes comunitários, conselheiros municipais, educadores, produtores rurais, crianças, jovens, adultos, idosos, servidores públicos e multiplicadores dos conhecimentos em geral.

3. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

3.1 Formulário de Incrição (Anexo I)

3.2 Plano de Atividades

3.3 Cópia do Histórico Escolar atualizado

3.4 Comprovante de Matrícula atual

4. PROCESSO DE SELEÇÃO

4.1 - Primeira Fase

Os candidatos serão selecionados pela Comissão de Seleção do Projeto Rondon, composta pelos docentes autores da proposta aprovada pelo Ministério da Defesa, podendo ou não

participar da comissão, docentes convidados pela PROPEX e/ou RONDONISTAS participantes de outras operações.

- Requisitos para a primeira fase:

4.1.1 - Avaliação da ficha de inscrição;

4.1.2 - Avaliação do Plano de Atividades enviado pelo candidato no ato da inscrição, elaborado a partir das Áreas definidas para o Conjunto "B", conforme Convite do Ministério da Defesa, considerando os seguintes critérios:

- Coerência gramatical, coordenação e clareza de idéias;

- Criatividade nas proposições para desenvolvimento e apresentação das atividades do projeto;

- Divulgação do resultado preliminar da primeira fase com a relação dos estudantes a serem selecionados pelos professores/membros que compõem a equipe de avaliação.

4.2 - Segunda Fase

4.2.1 - Entrevista individual do candidato (Na Sala AB100, horário a definir), com a Comissão do Projeto Rondon, na qual serão avaliados:

- Fluência do candidato para discorrer sobre os temas escolhidos;

- a vivência com a Extensão Universitária;

- o conhecimento sobre o Projeto Rondon, particularmente no que se refere aos objetivos do Projeto e o Guia de Orientação aos Rondonistas, contidos nos sítios recomendados ao final deste edital;

- os conhecimentos sobre o Plano de Atividades enviado pelo candidato no ato da inscrição.

4.2.2 - Divulgação do Resultado Final.

4.2.1 - A lista dos candidatos selecionados será divulgada no dia 05 de junho de 2013, nos sites da UFCG www.ufcg.edu.br e da PROPEX www.propex.ufcg.edu.br.

4.2.2 - A equipe DEFINITIVA será composta por 8 (oito) estudantes(as) dos cursos de graduação e 2 (dois) professores, num total de 10 (dez) rondonistas, devendo os professores e estudantes, obrigatoriamente, pertencerem à Universidade Federal de Campina Grande.

4.2.3 – Serão acrescidos três nomes, à lista DEFINITIVA, como forma de “reserva” para eventual preenchimento dos alunos desclassificados durante o período das oficinas, conforme item 3.3 deste edital.

4.2.4 - Cadastro dos Rondonistas no SISPRON.

4.3 - Terceira Fase

- Oficina para desenvolvimento de Trabalho em Equipe com os candidatos selecionados. Esta fase será decisiva, de forma que o não comparecimento ou o não cumprimento de quaisquer dos itens anteriores implicará a desclassificação automática do candidato e procedida sua imediata substituição pelo candidato subsequente na lista de reserva.

4.4 - Outras informações poderão ser obtidas na PROPEX.

4.5 - Os casos omissos serão resolvidos pela PROPEX.

Campina Grande, 20 de maio de 2013.

Profª. Nadege da Silva Dantas
Repres. do Projeto Rondon - UFCG
nadege@reitoria.ufcg.edu.br

Fone: 2101-1719

Profa. Maria da Conceição G. Miranda
Coord. do Projeto – Conj. B
ceicapb@terra.com.br

Fone: 96254050

Sítios recomendados:

www.projedorondon.gov.br

www.defesa.gov.br/projedorondon

ANEXO I

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX
PROJETO RONDON OPERAÇÃO FORTE DO PRESÉPIO 2013

FICHA DE INSCRIÇÃO

1. Estudante: _____

Curso: _____ Período: _____

Fone Residencial: _____ Fone Recado: _____ Cel: _____

2. Endereço:

Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

RG: _____ UF: _____ CPF: _____ Nascimento: ____/____/____

E-mail: _____

Grupo sanguíneo: _____ Fator Rh: () Positivo () Negativo

Peso: _____ Tamanho Blusa (GG), (G), (M), (P)

Cidade de Origem:

Nome da mãe:

3. Quais os temas/assuntos/ações de seu maior domínio dentro de sua área?

4. Faz ou fez parte de alguma atividade de extensão: () Sim () Não

Em caso positivo: Nome, Duração, Local e Descrição (objetivos) da atividade de extensão:

Função na atividade de extensão:

Ações desenvolvidas na atividade:

5 - Porque você gostaria de participar do Projeto Rondon?

6 - Tem algum problema de saúde? () sim () não

Algum tipo de alergia? Qual(is)?

7 - Toma algum medicamento de uso contínuo? () sim () não

8 - Tem Plano de Saúde? () sim () não

Se sim, anexar comprovante, contendo (nome, operadora, número).

ANEXO II – Conjunto B
PLANO DE TRABALHO / PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considerando os possíveis problemas de vulnerabilidade e condições de risco do Estado do Pará envolvido na Operação Forte do Presépio, elaboramos uma proposta de intervenção fundamentada no Plano de Trabalho apresentado, a seguir, o qual poderá ser reformulado a partir da viagem precursora ao município selecionado, com flexibilidade para modificações durante a operação, buscando atender aos objetivos propostos, à realidade e às necessidades do município.

Quadro 1: MEIO AMBIENTE

- Capacitar multiplicadores em defesa do meio ambiente e saneamento básico.
- Capacitar, mobilizar e realizar campanhas na área de saneamento ambiental, particularmente no que se refere a resíduo sólido, esgotamento sanitário e água.

Objetivos	Estratégias / Metodologia	Público-Alvo
<p>a) disseminar entre lideranças locais as ideias e conceitos fundamentais de desenvolvimento sustentável;</p> <p>b) mostrar a importância da recuperação das áreas degradadas, entre elas as matas ciliares, minorando a ação do homem;</p> <p>c) trabalhar em conjunto com os órgãos ambientais no sentido de verificar áreas que estão em risco ambiental;</p> <p>d) selecionar ações para serem realizadas no sentido de conscientizar a população com atitudes práticas em prol da preservação e recuperação da flora local.</p>	<p>Para o cumprimento desses objetivos, a metodologia será baseada num mapeamento acerca dos problemas mais graves enfrentados pela população local em relação ao meio ambiente, degradação de encostas, mata ciliares, erosão, entre outros.</p> <p>Outra estratégia será a realização de reuniões que objetivarão não só informar acerca do conhecimento separado para tanto, mas, também, transformar num momento para compartilhar os problemas enfrentados por cada comunidade, isso informado diretamente pelos participantes, o que provocará em nós uma atitude de traduzir isso primeiramente ao grupo, que está sendo capacitado para, depois, informar à população. Poderemos utilizar como recursos o quadro, o projetor de slides, ou mesmo desenhos feitos em cartolinas. Além desses recursos, durante a capacitação poderemos usar recortes de revistas, de jornais ou mesmo relatos de casos locais para abordar os pontos propostos. Além disso, utilizar material gráfico para montar modelos de outros materiais que possam servir de meio de divulgação das informações obtidas nos encontros. Também nos dará suporte aulas expositivas, projetores de slides (datashow), computador portátil, caixa de som, e micro system. Além desses materiais necessitaremos de um GPS para demarcar as áreas degradadas na região e máquina fotográfica digital.</p>	<p>As lideranças locais, servidores públicos (da educação, da saúde, do serviço social, do meio ambiente, entre outros) e membros da comunidade que estão inseridos em programas do governo federal (ex. bolsa família), além das comunidades rurais que circundam o município.</p> <p>Serão envolvidos, também, educadores das redes municipal e estadual de ensino, bem como agentes comunitários de saúde, assistente social e trabalhadores dos meios de comunicação locais (rádios, jornais e rádios comunitárias).</p>

Quadro 2: TECNOLOGIA

- Disseminar soluções autossustentáveis - tecnologias sociais - que melhorem a qualidade de vida das comunidades.

Ações	Estratégias / Metodologia	Público-Alvo
<p>1ª MODALIDADE</p> <p>a) realizar capacitação sobre a relação entre a natureza, o homem e a sociedade;</p> <p>b) capacitar lideranças para replicar as informações nas comunidades;</p> <p>2ª MODALIDADE</p> <p>c) incentivar a formação de agentes ambientais na comunidade, que terão o papel fundamental de pensar soluções sustentáveis com a mesma e o poder público;</p> <p>3ª MODALIDADE</p> <p>d) realizar oficinas que viabilizem a criação de tecnologias sociais, que venham a melhorar a qualidade de vida das comunidades, sem agredir a natureza.</p>	<p>Utilizaremos a aula expositiva apoiada no projetor de slides (datashow), na utilização de materiais como quadro, cartolina, materiais plásticos recicláveis, latinha de refrigerante, caixas de papelão, papel usado (rascunho), bem como outros materiais descartáveis e recicláveis que sejam utilizados no cotidiano das famílias.</p>	<p>Temos como meta atingir lideranças da comunidade em geral (urbana e/ou rural), bem como gestores públicos e servidores públicos em geral, principalmente, aqueles legados aos programas federais em convênio com prefeituras e o Estado.</p>

Quadro 3: PRODUÇÃO

- Auxiliar no desenvolvimento de uma consciência sustentável entre os produtores, buscando uma melhor relação entre eles e os ecossistemas em que estão inseridos.

Ações	Estratégias / Metodologia	Público-Alvo
-------	---------------------------	--------------

<p>1ª MODALIDADE</p> <p>a) realização de um momento de reconhecimento da experiência de cada um que participará dos encontros com os produtores locais;</p> <p>b) realização de capacitação de novas técnicas ou técnicas para melhoria da produção local, que poderá ser em forma de <i>workshop</i> ou oficinas;</p> <p>2ª MODALIDADE</p> <p>c) palestras de conscientização acerca da importância de convivência harmoniosa entre o homem e o meio ambiente que o rodeia;</p> <p>d) palestras que foquem a necessidade de melhoria da relação entre produtores e mercados, visando capacitá-los em relação ao monitoramento do que o mercado necessita e o que eles podem fazer (modificar, manter ou melhorar) em relação a sua produção.</p> <p>3ª MODALIDADE</p> <p>e) realização de visitas.</p>	<p>A metodologia consistirá na utilização de casos práticos retratados em fotos projetadas em slides (datashow), bem como através de aulas expositivas. Também a ferramenta do <i>workshop</i> poderá ser utilizada para disseminação do conhecimento.</p> <p>Utilizaremos, também, material impresso para melhorar a visualização e a compreensão do que for debatido nos encontros realizados. Poderemos separar em grupos durante as atividades conforme o perfil dos produtores, por exemplo, grupo de criadores e grupo de agricultores. Além disso, na medida do possível, serão feitas visitas para verificar <i>in loco</i> casos de produtores do município e região.</p>	<p>Serão contemplados pelas ações agendadas os pequenos e médios produtores da região, principalmente, aqueles beneficiados pelos programas federais (p. ex. PRONAF) que tenham como intuito melhorar a produção, financiando-as, por exemplo. Também buscaremos atingir aqueles agentes locais que tenham contato direto com os produtores. Ainda, na medida do possível, incluiremos jovens do programa governamental Projovem¹ do campo e o Projovem² urbano com a finalidade que ele tenha a oportunidade de trocar ou receber experiências acerca da possibilidade de ser um futuro produtor local.</p>
---	--	--

Quadro 4: **COMUNICAÇÃO**

- Capacitar agentes multiplicadores e servidores municipais na produção e difusão de material informativo para a população usando os meios de comunicação, em particular as rádios comunitárias; e
- Divulgar às lideranças e servidores municipais os benefícios, serviços e programas oferecidos na esfera federal.

Ações	Estratégias / Metodologia	Público-Alvo
-------	---------------------------	--------------

<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os servidores públicos na manutenção e substituição de peças do hardware de computadores em seu próprio trabalho, ou mesmo doméstico; - Realizar um curso intensivo de Word e Excel; - Realizar capacitação em confecção de bancos de malas-diretas, facilitando a feitura de cartas e documentos oficiais nos computadores do ambiente de trabalho; - Curso intensivo de Access; - Capacitação no uso e importância da internet no desempenho do serviço público e comunicação com a sociedade. 	<p>As ações serão desenvolvidas a partir de discussões, oficinas de criação de atividades a serem trabalhadas.</p> <p>Para o bom desenvolvimento das atividades aqui previstas será necessário um projetor de slides (datashow) e computador portátil, bem como folhas de papel A4. Lançaremos mão de apostilas para acompanhamento das capacitações, tendo como resultado aulas expositivas acerca das temáticas propostas. Também, necessitaremos de um computador de mesa que possamos montar e desmontar.</p>	<p>Nessas atividades visamos atingir diretamente os servidores públicos das esferas estatais (municipal, estadual e/ou federal) com intuito de aprimorar seus conhecimentos em informática podendo aplicá-los no seu cotidiano profissional e pessoal, inclusive replicando esse conhecimento. Também pessoas da sociedade civil organizada.</p>
--	---	--

Quadro 5: **TRABALHO**

- Capacitar produtores locais, com especial atenção a pequenos agricultores e pecuaristas;
- Incentivar o cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável;
- Promover ações que desenvolvam o potencial turístico local, incluindo a capacitação de mão de obra ligada ao comércio de bens e serviços; e
- Capacitar servidores municipais em gestão pública e de projetos.

Ações	Estratégias / Metodologia	Público-Alvo
<p>Realização de um curso dividido em três etapas:</p> <p>1ª Etapa O Empreendedorismo: Esta etapa focará os motivos, vantagens e desvantagens de se tornar um empreendedor. Além de transmitir a ideia da visão a curto, a médio e a longo prazo do empreendimento.</p> <p>2ª Etapa O Associativismo: Por ser uma forma alternativa para buscar</p>	<p>Como o curso tem como alvo a construção de um empreendedorismo capaz de gerar e (principalmente) distribuir, renda, conhecimento e saber. O curso será baseado na metodologia de um programa de capacitação empreendedora no que se refere à parte de gestão produtiva, financeira e comercial. Já a parte de associativismo e cooperativismo está embasada no livro A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego, SINGER, P., SOUZA, A R., 2003. Contexto: São Paulo. O curso será transmitido através de aulas expositivas e práticas, com a utilização de apostila construída especialmente para atender as necessidades das aulas.</p>	<p>Como se trata de uma abordagem acentuadamente humanista, a metodologia elege como tema central não o enriquecimento pessoal, mas a preparação do indivíduo para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e eliminação da exclusão social. Portanto, o curso está aberto a comunidade em geral.</p>

soluções coletivas. Ou seja, o papel primário da associação é o agrupamento de pessoas em busca de resolver aquilo que individualmente na maioria das vezes torna-se inalcançável. Esta etapa buscará mostrar o caminho da legalização das associações para que estas possam ter representatividade e força política para mudar a realidade excludente da sua comunidade e/ou região.

3ª Etapa:

O Cooperativismo: Origina-se da palavra cooperação. Logo, esta etapa buscará mostrar que o cooperativismo é uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos.